**O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ENVENENAMENTO POR MULHERES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**

Maria Eduarda de Carvalho Moita Borges¹

Dayro Silva Santos2

Déborah Pereira Galvão3

Lívia Filomena Castelo Branco Machado4

Maria Luana de Moura Sousa5

Maria Clara Araújo Andrade6

Maria Luiza Linhares de Carvalho7

Conceição de Maria Rodrigues Luz8

Lícia Viana Airemoraes Carvalho9

Laryssa Monteiro da Silva Mota10

Danielly de Jesus Carvalho11

**RESUMO:**

**Introdução:** A intoxicação exógena é uma situação comum nas salas de emergência. Dentre as diversas causas, tem-se o envenenamento por drogas e substâncias biológicas. Esse quadro clínico varia, e o paciente pode se apresentar com taquicardia, sudorese e agitação, ou pode chegar no departamento de emergência já em parada cardiorrespiratória (PCR). **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é analisar o perfil epidemiológico de envenenamento por mulheres no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. Realizou-se uma busca de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre o envenenamento por mulheres no Brasil. **Resultados e Discussão:** As mulheres jovens se apresentam como um grande grupo de risco dessa patologia. A faixa etária com maior número de óbitos foi entre os 40 e 49 anos. **Conclusão:** É um quadro com alta gravidade, que afeta bem mais o sexo feminino do que o masculino. Nos últimos anos, o número de internações e óbitos se manteve estável, porém, ainda assim, elevado. Portanto, faz-se necessário um tratamento precoce dessa patologia, com um investimento maior no preparo dos profissionais de saúde no combate a essa condição clínica, visando assim, diminuir a quantidade de óbitos.

**Palavras-Chave:** Mulheres, Envenenamento, Brasil, Epidemiologia.

**Área Temática:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor principal:** dudamoita10@gmail.com

¹Medicina, Centro Universitário UniNovafapi, Teresina-Piauí, dudamoita10@gmail.com

²Medicina, Centro Universitário UniNovafapi, Teresina-Piauí, dayrosilvasantos@gmail.com

3Medicina, Centro Universitário UniNovafapi, Teresina-Piauí, deborahgalvao14@gmail.com

4Médica, Centro Universitário UniNovafapi, Teresina-Piauí, liviafilomenacbm@hotmail.com

5Medicina, Centro Universitário UniNovafapi, Teresina-Piauí, luanamoura25@gmail.com

6Medicina, Centro Universitário UniNovafapi, Teresina-Piauí, Kds.clara@gmail.com

7Medicina, Faculdade CET, Teresina-Piauí, malulinharesc@gmail.com

8Medicina, IESVAP, Teresina-Piauí, kakarodrigues98@hotmail.com

9Medicina, Centro Universitário UniFacid Wyden - UNIFACID WYDEN, Teresina-Piauí, liciavac@gmail.com

10Enfermagem, Centro Universitário Facid Wyden - UNIFACID WYDEN, Teresina-Piauí, laryssa.mota1736@gmail.com

11 Enfermagem, Centro Universitário Facid Wyden - UNIFACID WYDEN, Teresina - Piauí, daniellyjcarvalho@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A intoxicação exógena é uma situação comum nas salas de emergência. Dentre as diversas causas, tem-se o envenenamento por drogas e substâncias biológicas. E, a gravidade varia de acordo diversos fatores como, a dose, letalidade e o tempo de exposição (NETO, SOUZA MARINO, 2023).

Esse quadro clínico varia, e o paciente pode se apresentar com confusão mental, taquicardia, sudorese e agitação, ou pode chegar no departamento de emergência já em parada cardiorrespiratória (PCR). Logo, a estabilização do doente é de suma importância, bem como uma anamnese bem detalhada com a família, para direcionar o cuidado (NETO, SOUZA MARINO, 2022).

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é analisar o perfil epidemiológico de envenenamento por mulheres no Brasil.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, que permite analisar a morbimortalidade de um CID em um determinado período de tempo e espaço. O estudo foi realizado a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Todos os dados encontrados estão relacionados ao CID 10 – Y19 (Envenenamento por drogas e substâncias biológicas), no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. As variáveis analisadas, incluíram a quantidade de internações e óbitos, por envenenamento registradas no sexo feminino por ano, em cada região e a faixa etária das indivíduas afetadas. Foram excluídos: os casos anteriores a janeiro de 2019.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o DATASUS, no período analisado, a região Sudeste teve o maior número de internações (21.015), com 579 evoluindo a óbito. E, a região Sul ficou em segundo lugar, com 9.442 internações e 190 mortes. O Nordestes, fechou o pódio com 5.926 internações e 250 óbitos. O Centro-Oeste obteve 3.543 internações e 61 mortes, e a região Norte, teve 1.530 internações e 29 óbitos.

Quando levada em conta a idade como variável, notou-se que a idade em que houveram mais internações na faixa dos 20-29 anos. O que revela, que as mulheres jovens se apresentam como um grande grupo de risco. Entretanto, a faixa etária com maior número de óbitos foi entre os 40 e 49 anos.

No período analisado, 2019 teve o pico do número de internações, sendo elas 8.967. Em 2020, esse número caiu para o menor do período analisado, chegando em 6.991. No ano seguinte, os números voltaram a ascender, chegando a 7.705. Depois, se mantiveram estável em 2022 e 2023, com 8.930 e 8.954 internações, respectivamente. E, quando comparado ao sexo masculino, tem-se que nos últimos 5 anos, 27.050 homens foram internados. Número esse bastante inferior ao total no sexo feminino (41.547).

Os óbitos variaram bastante no período analisado. Em 2019, foram 208, e 2020 caíram para 183. Após isso, voltaram a subir em 2021, chegando em 212, e atingindo seu pico em 2022, com 265 óbitos. E, 2023 se manteve estável com 241 mortes por envenenamento.

Gráfico 1: Internações por Envenenamento em Mulheres

Fonte: DATASUS 2024

Gráfico 2: Óbitos por Envenenamento em Mulheres

Fonte: DATASUS 2024

**4. CONCLUSÃO**

Conclui-se então, que o Envenenamento por drogas e substâncias biológicas, é um quadro com alta gravidade, que afeta bem mais o sexo feminino, já que cerca de 60% das internações foram mulheres. Nos últimos anos, o número de internações e óbitos se manteve estável, porém, ainda assim, elevado. Portanto, faz-se necessário um maior investimento no tratamento precoce dessa patologia. Assim, é de suma importância, o maior preparo dos profissionais de saúde na identificação e no combate a essa condição clínica, visando diminuir a quantidade de óbitos.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/> Acesso em: 08. Jul. 2024

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; e outros. **Manual de medicina de emergência: disciplina de emergências clínicas: Hospital das Clínicas da FMUSP** . Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767827. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767827/. Acesso em: 08 jul. 2024.

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; e outros. **Medicina de emergência: abordagem prática**. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788520464380/. Acesso em: 07 jul. 2024.